ANO 8.°—N.° 408. Guimarãis, 3 de Dezembro-1939. O JORNAL DE MAIOR TIRAGEM E EXPANSÃO NO CONCELHO. Número avulso 50 ctvs.

NOTÍCIAS DE GUIMARÃIS

JORNAL DEFENSOR DOS INTERÊSSES DO CONCELHO

Redacção e Administração: R. da República, 56 A — 1.° e 2.° Andares — Telef. 34. Composição e Impressão: Tipografia Minerva Vimaranense — Rua de Santo António, 133.

Director, editor e proprietário — ANTONINO DIAS PINTO DE CASTRO

VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

Horas bárbaras

XIII

Como dissemos, *Boleslau III* procurou regular a sua sucessão, cometendo o êrro grave contra a unidade da nação de partilhar o reino pelos seus quatro filhos, embora sob cláusula dos três mais novos prestarem homenagem ao mais velho, partilha a que, para mara maior garantia, obteve a confirmação do Papa, um pouco antes de morrer, em 1138. Mas logo, como era natural e estava na lógica dos próprios factos anteriores, o filho mais velho, *Ladislau*, quis despojar seus irmãos Boleslau e Henrique, no que não foi bem sucedido, sendo obrigado a retirar-se vencido e humilhado depois do cêrco de Cracóvia. E ficaram assim a governar a Polónia seus irmãos *Boleslau IV — «Crispus»*, com jurisdição nos ducados de Mazócia e Cracóvia, e Henrique (sendo de notar que alguns historiadores ainda falam noutro filho de *Boleslau III*, em Miescilau. Tendo obtido do Papa Eugénio III sentença de excomunhão contra *Boleslau IV*, o Imperador da Alemanga, Conrado, invadiu a Silésia, de que foi, todavia expulso; mas o novo Imperador, Frederico Barba-roxa, retomou a ofensiva e conseguiu desmembrar a Silésia da Polónia, entregando seu govêrno aos três filhos de *Ladislau*, recentemente falecido (1158). O vencido procurou vingar-se, invadindo duas vezes a Prússia. A unidade nacional estava, porém, quebrada. A síntese de Matton é perfeitamente ilucidativa: «A aristocracia, escreve, constituída no século precedente, tinha já experimentado a sua fôrça. Graças a ela, *Casimiro I* fôra Rei em 1040, e é a êle que se confia a tutela de *Boleslau II*, a quem trai em favor do Príncipe da Boémia. As querelas entre os filhos de *Boleslau III* vão permitir a essa nobreza ambiciosa alargar o seu papel. Aristocracia e clero dipõem realmente do trôno que oferecem ora a um, ora a outro, mediante a concessão de privilégios, devidamente registados. O que salvou a Polónia da anarquia completa é que, no fundo, ela era fiel á dinastia, e que esta sobreviveu até *Casimiro-o-Grande*. Cracóvia, que era a capital desde 1040, representava um centro de vida política e social, bastante activo para dar o sentimento de certa unidade nacional, que reforçava a unidade dinástica. Mas a unidade do estado dos *Piast* era frágil pelo enfraquecimento do poder soberano, que não podia, como no Ocidente, fazer face à nobreza e ao clero com o apoiar-se na burguesia. Não era esta, todavia, desconhecida. Aparecera no século XII, tìmidamente é certo, mas como de origem estrangeira, alemã sobretudo, tornara-se suspeita». Assim as dissidências entre os grandes com o fim de minarem o poder real, a quem faltava aquele forte aliado, que largo papel desempenharam nos estados ocidentais, prolongaram-se e colocaram o reino em situação crítica, «precisamente quando se desenvolvia o poder germânico e nas fronteiras do leste apareciam as primeiras hordas tataras. E as fronteiras sofrem contínuas modificações. «Desde o fim do século XII, escreve ainda *Malton*, a colonização germânica apoderara-se das terras conquistadas na Pomerânia. Pouco mais ou menos por essa época, Conrado, Duque de Masóvia, para se defender dos prussianos, chama os cavaleiros Teutónicos, cuja tentativa de instalação na Hungria acabava de ser mal sucedida. Aceitaram, pois, o chamado com regosijo e estabeleceram-se em 1225 na velha terra de Chelmno, onde fundaram a cidade de Torun. Daí, em cinqüenta anos, estenderam sua denominação sôbre tôda a Prússia até ao Niemen, criando um Estado monástico e guerreiro, completamente independente da Polónia, de que há-de tornar-se o maior inimigo. Conrado e seus filhos tiveram o pouco senso político de invocarem a sua assistência contra os Duques da Pomerânia, que pretendiam emancipar-se, aumentando assim o poderio da Ordem. Os Cavaleiros aproveitaram-se ocupando Dantzig em 1308, massacraram a população polaca e instalaram os prussianos. Um ano lhes basta para submeterem a Pomerânia, fixando a capital em Marienburgo. Ràpidamente se constituem como a maior potência militar da Europa do nordeste. *Ladislau-o-Bravo* e seus sucessores não poderão desalojá-los das margens do Vístula durante século e meio, e deverão sofrer as suas incursões tam devastadoras como as dos Tataros e dos Turcos. E' pelos meados do século XIII que estes aparecem. Vindos da Asia através as estepas da Rússia meridional, as hordas de Batu-Kan, depois de terem assolado Kien e queimado Haliez, a capital do Ducado da Ruténia Vermelha, criada no século XII, penetraram na Polónia, devastaram as regiões de Lublin e Sandomier e só pararam, extenuados pelo esfôrço, depois de terem vencido Henrique-o-Piedoso, Duque da Silésia, que morreu com os seus dez mil companheiros no campo de batalha de Lignica (1241). Desde então as invasões seguem-se em ritmo freqüente».

Dr. Alfredo Pimenta

Passa hoje, dia 3 de Dezembro, o aniversário natalício, do nosso Ilustre Conterrâneo e Colaborador Sr. Dr. Alfredo Pimenta, Escritor erudito e Polemista eminente. a quem o «Notícias de Guimarãis» apresenta os seus respeitosos cumprimentos das mais sinceras felicitações.

Cardeal Patriarca

Passou na pretérita quarta-feira, dia 29 de Novembro, o aniversário natalício, de S. Ex.ª o Senhor Cardeal Patriarca, D. Manuel Gonçalves Cerejeira, verdadeira Glória da Igreja, a quem o «Notícias de Guimarãis», embora tardiamente, cumprimenta com o maior respeito.

Dever cumprido...

Numa memorável e incomparável manifestação, Guimarãis -- Cidade e Concelho -- afirmou bem alto o quanto estima o ilustre Presidente do seu Município, Sr. Dr. João Rocha dos Santos.

Magnífica lição de bairrismo, aquela a que tivemos o prazer de assistir na noite da última terça-feira, 28.

Guimarãis inteira prestou merecida e condigna homenagem ao Ilustre Presidente da sua Câmara Municipal, afirmando bem alto e espontâneamente o seu reconhecimento e o aplauso incondicional à obra regionalista que, mercê da inteligência, da vontade firme de bem servir e das várias e bem palpáveis qualidades de trabalho, de zêlo e de honestidade do Senhor Dr. João Rocha dos Santos, está sendo levada a efeito em todo êste laborioso e nobre Concelho, que traz ligado às suas gloriosas tradições, que refulgem em letras de oiro na História de Portugal, tradições não menos gloriosas de Trabalho e de Honra, que são o nosso grande orgulho.

Pode dizer-se — e é preciso que se diga bem alto — que todos os vimaranenses, quaisquer que sejam as suas ideias ou as suas posições e salvo raríssimas excepções, se associaram à justa e oportuna consagração da Cidade e Concelho, ao Sr. Dr. Rocha dos Santos. E não faltaram até as nossas gentis Damas, nem os humildes e os de longe, pois de todos o Ilustre Presidente da Câmara recebeu palavras de aplauso e incitamento, sorrisos de confiança, olhares de simpatia e de gratidão...

Cêrca de quinhentas pessoas sentadas à mesma mêsa, comungando no mesmo ideai, prestaram condigna homenagem a Alguém que muito honra o lugar que desempenha e gritaram em uníssono, manifestando a sua grande alegria e o desejo de quererem vêr Guimarãis cada vez mais engrandecida.

E, além dêsse grande punhado de bons cidadãos, quantos outros não puderam estar, nêsse dia e nessa hora de justa consagração, no Teatro Martins Sarmento, como seria seu grande desejo!...

Guimarãis, porém, cumpriu o seu dever realizando um banquete que foi a maior homenagem até hoje prestada dentro dos muros desta fidalga, hospitaleira e reconhecida Terra.

Honra, pois, a Guimarãis.

Dois aspectos do Banquete:

O sr. Governador Civil discursando e uma parte da mesa de honra.

O BANQUETE

Pouco depois das 20 horas já o Teatro se encontrava repleto de pessoas de tôdas as camadas sociais, desta cidade, de todo o concelho, e ainda de diversas localidades do país: vimaranenses e admiradores do Homem que se ia homenagear, ocupavam já as cinco extensas mêsas, sendo cêrca de 500 os convivas.

Nos camarotes, nas frisas e nos balcões, grupos de senhoras da nossa melhor sociedade davam ao recinto um aspecto colorido, de beleza e de elegância. O Teatro estava profusamente iluminado e no palco, envoltas na bandeira nacional, vêem-se as fotografias dos Senhores General Carmona e Dr. Oliveira Salazar, os Chefes da Revolução Nacional.

Pouco antes das 21 horas chega o Governador Civil do Distrito, Sr. Dr. José Joaquim de Oliveira, que é recebido à entrada do Teatro pelas autoridades locais e pessoas de representação. Uma Lança da L. P. faz a guarda de honra e a banda dos B. Voluntários, que voluntàriamente tomou parte na homenagem, tocou o hino «Maria da Fonte» seguido do Hino da Cidade.

Os convidados e o homenageado dão entrada na sala por entre uma colossal salva de palmas. Lá dentro a Orquestra Vimaranense, sob a hábil regência do nóvel maestro sr. António Guise, executa o Hino da Cidade e o banquete inicia-se, por entre vivas aos srs. Governador Civil e Presidente da Câmara, a Guimarãis, à Pátria, etc.

Presidiu ao banquete o Ilustre Governador Civil do Distrito, sr. dr. José Joaquim de Oliveira, que tinha à sua direita o homenageado sr. dr. João Rocha dos Santos e os srs. dr. Rodolfo Artur de Abreu, Juíz de Direito; comandante Carvalho Crato, presidente da Junta de Turismo das Caldas das Taipas; dr. Alfredo Pimenta, director do Arquivo Municipal de Guimarãis; dr. Armando Barbosa, Delegado P. da República; Presidente da Comissão Distrital da U. N.; dr. Henrique Cabral, Delegado do I. N. T.; José de Oliveira Pinto, Delegado do Govêrno em Guimarãis; capitão Alberto Cândido Rebelo Branco, comandante da P. S. P. de Braga; José Gilberto Pereira, provedor da Santa Casa da Misericórdia; dr. Manuel Bernardino de Abreu, Conservador do Registo Civil; dr. Feliciano Ramos, reitor do Liceu M. Sarmento; Manuel Soares Moreira Guimarãis, delegado concelhio da L. P. e tenente Ernesto Moreira dos Santos, comandante do Batalhão 13 da L. P.; e à esquerda os srs. dr. João Antunes Guimarãis, dr. Alberto Cruz, dr. Francisco Pessoa Monteiro, Governador Civil, substituto; mons. João António Ribeiro, arcipreste; cónego Alberto da Silva Vasconcelos, dr. João Aires de Azevedo, concervador do Registo Predial; Silvino Alves de Sousa, presidente do Grémio do Comércio de Guimarãis; dr. Arménio Caldas, presidente da Junta de Turismo de Vizela; dr. Américo Durão, chefe da Secretaria da Câmara Municipal; Alberto Costa, director da Sociedade Martins Sarmento; António José Pereira de Lima, o mais antigo vereador da Câmara Municipal; António Azevedo, director da Escola Industrial e Comercial; José Luís de Pina, comandante dos B. V. de Guimarãis; Manuel de Magalhãis, presidente do Sindicato da Indústria Textil, etc., etc.

OS BRINDES

Fala o sr. Governador Civil

Já passava das 23 horas quando o Ilustre Chefe do Distrito se levantou, dando início aos brindes. Na sala ecoou nova e demorada salva de palmas. Ouviram-se novos vivas.

S. Ex.ª começa por afirmar que aquele banquete envolve uma homenagem justa e verdadeira ao sr. dr. João Rocha dos Santos.

Refere-se depois aos deveres e às responsabilidades do seu cargo, afirmando que aceitou conscientemente a presidência daquele banquete, pois tinha a certeza que a homenagem saia expontânea do coração dos homens bons de Guimarãis. Diz do significado nacionalista e bairrista da festa que traduz a tributação de aprêço ao homem de caracter bom, íntegro, de senso administrativo e de inquebrantável fé política, que merece a estima de tôda a gente de bem.

Louva a Comissão que interpretou o sentir e o pensar da gente do concelho de Guimarãis e cercanias, promovendo uma homenagem que raras vezes poderá ser igualada, e diz que seria injusto se não destacasse o nome do sr. dr. Fernando Aires, a quem dirige cumprimentos.

Aquela festa há-de ter o sublime condão de pôr em volta do homem que representa Guimarãis, todos os homens bons desta fidalga cidade. Pensa que desta festa, desta manifestação sem par, há-de resultar muito de útil para Guimarãis.

Levanta a sua taça pelo sr. Presidente da Câmara.

Os aplausos, espontâneos e calorosos, sucedem-se e o banquete prossegue sempre no meio da mais comunicativa alegria.

Em nome da Comissão promotora da homenagem, fala o sr. dr. Fernando Aires

O ter-me eu levantado agora para saüdar o sr. dr. João Rocha dos Santos, muito ilustre Presidente da Câmara Municipal, o ter aceitado o encargo de porta-voz da Comissão Promotora desta Homenagem, carece, talvez, de uma explicação.

Não sou eu já tão novo que me possa incluir entre a falange da Mocidade, nem o sr. dr. Rocha dos Santos, pode figurar ainda, apesar dos seus cabelos teimarem em branquear, no Conselho dos Velhos desta nossa tribu. Todavia, separa-nos um quarto de século — e na vida moderna, vertiginosa e irreverente, um quarto de século de diferença entre dois homens pode fazer presumir duas mentalidades opostas.

E sendo assim, parece que não deveria ser eu, homem formado no torvelinho do après-guerre a saüdar Sua Ex.ª, homem amadurecido ainda sob um outro signo mais calmo, sob o influxo de doutrinas que eu apenas conheci já destronadas.

Este o ponto que eu preciso explicar:

Ao contrário do que papagueiam certos iluminados que têm constantemente o ar de quem acaba de descobrir a pedra filosofal e cujas cabeças vistosamente pintadas de teorias, mas aflitivamente vasias de realidades, não passam, afinal, dos tambores onde rufam a cantiga do seu próprio génio, eu penso que êste quarto de século que nos separa não modificou o corpo de princípios morais, económicos e jurídicos que são o pecúlio dos nossos quarenta séculos de civilização; não alterou, enfim, uma só linha de nenhuma das verdades eternas.

E porque assim o creio, penso que as duas falanges a que pertencemos, não são irredutíveis, mas antes podem e devem entender-se, porque é perfeito o seu acôrdo quanto aos termos essenciais de todos os problemas; penso que as duas falanges a que pertencemos, a dos mais novos, que tem por si o fôgo e a dos mais velhos, que tem por si uma experiência enriquecida por muitas ilusões mortas, podem e devem colaborar; penso até que, só uma e outra ganharão em seguir, por assim dizer, uma à outra algemadas,

para que nem uma se estafe inùtilmente atrás do inatingível, nem outra se atraze demasiado à espera do que não volta. Talvez assim uma e outra consigam regular mùtuamente o passo em ordem a conseguir aquela marcha normal e segura, a marcha que baste para chegar a tempo — que é ùnicamente a que conduz à limidada vitória que os homens podem consentir.

Em pormenor, sim, talvez os nossos pensamentos políticos, sr. dr. Rocha dos Santos, aqui ou além se desencontrem. Mas nas linhas gerais, é certo que V. Ex.ª pensa como eu, que a Política é uma coisa grave e séria, extremamente grave e extremamente séria, que deve e tem de ser tratada com honestidade, mesmo com a unção de quem toca nas coisas sagradas; e com prudência, com muita prudência. Nunca, mas nunca, com arreganhos, as atitudes olímpicas ou berros, porque os berros, os arreganhos, as atitudes olímpicas, os saltos para apanhar o sol, não facilitam a análise e a solução serenas das dificuldades, nem dignificam quem tem por missão administrar a coisa pública, que é como quem diz, quem tem a missão de celebrar no altar da Pátria. Nas linhas gerais, é certo que V. Ex.ª pensa como eu, que a nossa fazenda, o nosso património — generalizemos — o nosso império, se representa riqueza inexaurível, larga portada aberta sôbre o Mundo e o futuro, representa antes de tudo e acima de tudo, a mais pesada, a mais esmagadora das responsabilidades: a de termos de o cuidar, de o engrandecer e também de o poupar, para que o leguemos um dia aos nossos filhos, senão maior, ao menos tão grande como o herdamos de nossos pais.

Este perfeito acôrdo quanto aos princípios basilares e imutáveis, que devem orientar a Política e a Economia de uma nação, a Economia e a Política de um município, e o meu convencimento de que V. Ex.ª possui em grau eminente a honestidade, o senso e a prudência necessários a um bom gestor das coisas públicas — eis o que basta e sobeja para justificar o ter eu aceitado o honroso encargo de proferir hoje estas primeiras palavras de saüdação.

E assim, em meu nome pessoal e em nome da Comissão Promotora desta Homenagem, afirmo a V. Ex.ª, com a plena consciência da responsabilidade que assumo, que a administração que V. Ex.ª tem feito e vai continuar a fazer, nos agrada, porque é séria, porque é prudente, porque é isenta de exibicionismo, de esgares patrióticos, de saltos para apanhar o sol; e porque sendo prudente e séria, cautelosamente contida nas possibilidades, rigorosamente mantida no decôro, há-de ser a mais sólida, a mais útil e a mais digna.

Falei em meu nome e em nome da Comissão. E porque não falarei também em nome do concelho de Guimarãis?

Não está porventura nesta grande sala, a única sala de Guimarãis onde pudemos caber — e mal, porque muitos dos que quizeram vir, já não couberam — não está porventura reünida nesta grande sala a mais brilhante embaixada que ainda se congregou, nos muros da antiga Vila, para saüdar o seu primeiro cidadão?

Não estão aqui reünidos, no seu máximo pêso, os industriais, a quem esta região minhota deve o melhor da sua prosperidade, a multidão obscura dos artífices, representada pelos presidentes dos Sindicatos, os proprietários, os filhos de algo, herdeiros das velhas casas nobres, o clero, os intelectuais — e entre êstes algumas das primeiras figuras da Política e das Letras Portuguesas?

Não viriam êles aqui para confirmar as minhas palavras de há tempos — de quando eu disse, ao saüdar V. Ex.ª, Senhor Dr. João Rocha dos Santos, nesta mesma grande casa, que sentia a convicção de traduzir o aplauso unânime de todo o concelho de Guimarãis?

Não viriam êles aqui para dizer que esperam que a administração de V. Ex.ª seja segura e renovadora, mas dentro da sobriedade e da prudência indispensáveis?

Não viriam êles aqui para dizer a V. Ex.ª que confiam que a Câmara Municipal continuará a cuidar da higiene da cidade, da economia da lavoura, das necessidades mais instantes dos povos, a olhar pela pobreza, a amparar as Casas do Povo, a acarinhar tôdas as boas iniciativas individuais — sem pressas, sem atropelos, sem ansiedades, e com a honestidade e a prudência próprias de quem, através de uma vida, soube construír para si próprio a reputação de homem prudente e honesto?

Não viriam êles aqui para que V. Ex.ª, no isolamento do seu gabinete de trabalho, sentisse que não estava só, que estava cercado da sua inteira e absoluta confiança?

Vou tentar a prova.

Homens de Guimarãis, homens do Concelho de Guimarãis:

Êrgo a minha taça para beber pelo homem prudente e honesto que se encontra à frente do nosso Município. Quem pensar como eu, quem como eu depositar inteira confiança na sua intangível virtude, na sua indiscutível sobriedade, no seu tino administrativo e na sua boa fé Política, êrga também a sua taça e acompanhe-me, de pé, no brinde que vou fazer:

Pelo Dr. Rocha dos Santos!...
Por Guimarãis!...
Por Portugal!...

Novos brindes. Novas afirmações.

Falam em seguida os srs.:

António José Pereira de Lima

O sr. António José Pereira de Lima, vereador da Câmara e Presidente da C. de M. da Penha, levanta-se e é muito aclamado pela assistência. Presta homenagem às qualidades de trabalho e inteligência do sr. dr. Rocha dos Santos, dedicando-lhe breves palavras de admiração e aprêço.

Manuel de Magalhãis

presidente do Sindicato N. da Indústria Têxtil, que disse:

Pediu-se a minha presença nesta solenidade, não para a ilustrar com palavras, ainda que a amabilidade de quem me convidou assim pensasse.

Não foi essa a intenção do convite; se o fôsse não teria vindo.

Não carece esta solenidade do ilustre efémero de algumas ou muitas flores de retórica, nem eu seria capaz de com elas compôr um ramalhete que pudesse, sem desdouro, ofertar aqui.

Essa seria a tarefa dos mais inteligentes, dos mais ardentes, daqueles, enfim, a quem o talento ou cultura não faltam.

Porque vim aqui então? Porque compreendi que a classe operária devia estar aqui representada.

Vim para prestar homenagem ao amigo dos operários, ao primeiro organizador dos Sindicatos de Guimarãis.

Faltaríamos a um sagrado dever, como vimaranenses e acima de tudo como operários, se nesta hora solene em que todo o concelho presta homenagem ao vimaranense ilustre, a classe operária, não estivesse aqui representada.

Não nos compete exaltar as suas qualidades como homem público, mas podemos afirmar bem alto que jàmais tivemos uma Câmara que escutasse com carinho a classe operárias nas suas justas petições como a presente.

E sem ser preciso uma corrente de opinião popular com propaganda antecipada, como tem acontecido noutras cidades do país, sem uma ideologia que fôsse prègada anteriormente ou agitadas nas ruas, surgiu à nossa frente, com tôdas as probabilidades e garantias de governar, essa figura a quem nós hoje com justiça prestamos homenagem, e que num trabalho grandioso de construção sôbre o ponto de vista moral e espiritual — que é quási divino, se analizarmos serenamente o sacrifício e o esfôrço — só representa amor à sua terra — mãi de todos os vimaranenses.

E' muito natural que custe a alguém estas afirmações.

Mas ninguém melhor do que nós sabe avaliar e responder com gratidão àquilo que nos fazem.

Temos bem na memória a Colónia Balnear Infantil dos Sindicatos Nacionais, onde foram beneficiadas cento e tal crianças pertencentes às famílias de todos os Sindicatos; e se não fôsse o seu génio popular ela não se realizaria. As Direcções dos Sindicatos, em nome dos pais dessas crianças, num profundo reconhecimento de gratidão, souberam agradecer lhe. E' por isso, que os Sindicatos teem razão de estar com a Câmara e de a auxiliar em tudo que seja necessário para bem do concelho. Esta é a vontade de quinze mil operários que aqui represento.

Dr. Américo Durão

Ilustre Poeta e Chefe da Secretaria da Câmara Municipal:

Perdoem-me V. Ex.as que as minhas palavras se reduzam apenas a um brinde.

Poucas vezes pela vida fora terei ocasião de erguer uma taça, para saüdar e beber por alguém, com a sinceridade e o prazer com que o faço hoje.

Senhor Dr. João Rocha dos Santos, estamos aqui todos, para lhe dizermos com a nossa simples presença, quanto o admiramos e lhe queremos. Nenhum direito especial me assistiria de chamar a atenção de V. Ex.ª para a minha voz descolorida e rude, se o meu lugar de chefe da Secretaria da Câmara que V. Ex.ª abnegadamente com tanto brilho e raro sentido administrativo serve, me não impuzesse o dever gratíssimo de lhe transmitir em meu próprio nome, e no de todos os funcionários da Secretaria da Câmara, a alegria e o orgulho com que nos associamos à homenagem grandiosa que a cidade e o concelho de Guimarãis lhe prestam hoje.

Deve V. Ex.ª sentir-se contente.

Não há ainda muitos dias que a propósito de qualquer pequeno incidente que não recordo, lhe ouvi estas palavras que não esqueço e lhe peço licença para revelar aqui:

— As pessoas interessam-me pouco. Desejo ser ùnica e simplesmente o Presidente da Câmara da Cidade e Concelho de Guimarãis.

A imponente manifestação de homenagem a que estamos assistindo, pelo número e qualidade das pessoas presentes, prova que as intenções e a acção realizadora de V. Ex.ª teem sido compreendidos.

Permita-me também, Senhor Presidente, que pela Direcção do Vitória Sport Club a que, no cumprimento de um dever cívico, presido, lhe transmita as expressões do nosso reconhecimento palo carinho que sempre nos dispensou e da nossa muita admiração.

Sendo V. Ex.ª um propulsor da política do espírito, na sua visão rasgada e lúcida das coisas, foi sempre, também, um bom amigo do nosso modesto Club que está longe, muito longe mesmo, de ser o que deve e aspira ser.

Verdadeiro homem do Estado Novo e do seu tempo, não podia ser outra a atitude de V. Ex.ª.

Pelos funcionários da Secretaria da Câmara, pela Direcção do Vitória e em meu próprio nome, êrgo a minha taça e vou beber às felicidade pessoais de V. Ex.ª e ao admirável e inteligentíssimo cooperador de Salazar, o grande Chefe da Revolução Nacional.

O sr. António Faria Martins, em nome do Pevidém, relembra um facto da história Vimaranense

Na noite de 28/11/1888, faz neste preciso momento, 51 anos, iluminaram-se as ruas de Guimarãis à luz dos archotes empunhados pelas pessoas mais gradas desta terra numa grandiosa manifestação de homenagem ao Conde de Margaride, a Martins Minotes e ao Dr. Joaquim de Meira. Dessa manifestação nasceu o Grupo dos Entusiastas, cuja bandeira, que tinha como lema "Antes quebrar que torcer„, se acha confiada à guarda da S. M. S.

Foi dêsse movimento que nasceu também a união de todos os vimaranenses e, dessa união, só resultaram benefícios para esta terra, que se fêz ouvir dos poderes públicos pela voz amiga e jàmais esquecida do grande estadista que se chamou João Franco.

Foi no convívio dêsses homens, foi, particularmente, no convívio dêsse grande homem de bem que se chamou o Dr. Meira, que o homenageado de hoje temperou o seu carácter honesto, íntegro, independente!

Quando da sua passagem pela presidência da Câmara, Guimarãis sempre colheu benefícios e os centros populosos do concelho receberam também a sua cota parte.

O Pevidém, que não é, hoje, a modesta freguesia de S. Jorge de Selho, mas sim um importante centro fabril e populoso que abrange as cinco freguesias que teem aquela por fulcro, tôdas com as mesmas afinidades, também não foi esquecido pelo sr. Dr. Rocha dos Santos. E é por isso que aqui está, em larga representação e com sinceridade, a associar-se a esta justa e grandiosa homenagem.

Habituado a ser esquecido por todos — todos! — os que teem ocupado as cadeiras do município, o Pevidém vivia em surda cólera e, quando a ocasião lhe foi asada, trabalhou quanto pôde para ser desanexado do concelho de Guimarãis.

Passou pela presidência da Câmara o Dr. Rocha dos Santos e o Pevidém viu-se pela primeira vez tratado como filho, acariciado, esperançado em vêr-se com água para beber, com luz para alumiar, com caminhos para transitar... Porém, a passagem de S. Ex.ª foi curta o preciso para o Pevidém não ver traduzidas em realidade as suas justas aspirações. Mas só essa mudança de tratamento foi o bastante para atenuar despeitos, para afugentar descontentamentos, para *matar* aquele desejo de emancipação duma tutela que só servia para lhe cobrar os réditos sem o fazer participar dos benfícios.

Sei que êste sentimento de união é hoje participado pelas outras povoações importantes do concelho. Por isso, sua Ex.ª é, indubitàvelmente, a garantia absoluta da integridade do concelho.

Comecei por citar um facto dos anais de Guimarãis, cujo aniversário hoje passa. Acabo por o recordar novamente e para pedir a todos os que me escutam e àqueles que aqui não puderam vir que imitemos os vimaranenses de há 50 anos: unámo-nos todos à volta do Dr. Rocha dos Santos, secundemos com o nosso aplauso a sua árdua tarefa, atiremos para longe as dissenções que nos dividem, e ver-nos-emos embaraçados em breve para cantar os versos do saüdoso Padre Roriz, porque: "Oh Guimarãis, o teu progresso, a tua vida„ ... já não será uma aspiração.

Mais brindes. Mais aplausos.

Levantam-se, seguidamente, os srs.:

Manuel Soares M. Guimarãis

Delegado Concelhio da L. P.:

O sr. Manuel Soares Moreira Guimarãis em seu nome pessoal e como delegado concelhio da L. P. associa-se com o maior prazer àquela homenagem, referindo-se às qualidades de bom vimaranense e de bom português, do sr. dr. Rocha dos Santos, um dos primeiros filiados daquele patriótico organismo.

Dr. João Mota Prego de Faria

O sr. dr. João Mota Prego de Faria, num breve improviso saüda o sr. dr. Rocha dos Santos e mostra-se satisfeito pela eloqüência da homenagem prestada a quem tanto se tem sabido impôr à consideração de todos os seus conterrâneos.

Silvino Alves de Sousa

O sr. Silvino Alves de Sousa, presidente do Grémio do Comércio de Guimarãis, testemunha ao sr. presidente da Câmara a sua grande consideração e estima, em nome do comércio de Guimarãis.

Refere-se às qualidades de que é possuidor o nacionalista das primeiríssimas horas (aplausos) cavalheiresco, atencioso, prudente e cauteloso, sem deixar de ser enérgico e decisivo, e afirma que S. Ex.ª tem um passado — que garante o futuro.

Foca o serviço que tem prestado à Assistência e termina bebendo pelas prosperidades de S. Ex.ª.

A voz dum Ilustre Oficial da Armada Portuguesa

Traz-me aqui hoje um dever de gratidão a que estou habituado a prestar, sempre com o meu pequeno concurso, para como amigo das Caldas das Taipas apresentar ao Ex.mo Senhor Presidente da Câmara de Guimarãis, Dr. João Rocha dos Santos, a expressão do nosso agradecimento pelos cuidados que tem dispensado às Caldas das Taipas. Senhor Presidente, sem que V. Ex.ª talvez o saiba ou o sinta, V. Ex.ª deu alento à velha e sempre esquecida povoação das C. das Taipas. Chamo-lhe velha porque segundo resam vários cronistas vem de tempos remotos as suas afamadas águas termais que foram abandonadas ou perdidas, para só em 1753 Frei Cristóvão dos Reis, carmelita de Braga, descobrir parte delas. Foi então ja a Câmara de Guimarãis que procedeu a escavações, aparecendo várias piscinas, sòlidamente construídas, e assim começaram a funcionar as Termas da Taipas, para mais tarde se fundar um hotel e estabelecimento balnear em melhores condições.

Em 1878, creio que a Câmara de Guimarãis tinha um plano para melhoramentos e embelezamentos nas Taipas, mas que como sempre não se realizaram por não haver dinheiro. Sempre esquecida posso dizer que o tem sido, porque nada existe nas Caldas das Taipas que possa atestar interesse por aquele povoado. Foi com o mais vivo interesse e satisfação que a povoação das Taipas recebeu êste ano em Julho a visita do actual Governador Civil, Dr. José de Oliveira, visita que há mais de vinte anos não era feita.

Sua Ex.ª melher poderá dizer da forma carinhosa como foi recebido.

Com Sua Ex.ª aparece pela primeira vez um Presidente da Câmara, que visita, vê e perscruta as necessidades daquela risonha e linda povoação da nossa bela província do Minho. Até ali nunca houve dinheiro na Câmara para qualquer melhoramento para as Taipas e até para dar um pouco de água à povoação foi necessário ratear as despezas por várias freguesisas, numa disposição contraria às leis vigentes então.

Aparece o Dr. Rocha dos Santos e dispensa todo o carinho à povoação e reconhece toda a justiça a que ali se faça alguma coisa. Todos se regosijaram, e, felizmente, já alguma coisa se tem feito e espero que mais se fará enquanto Sua Ex.ª se conservar na presidência da Câmara, o que espero seja por longo tempo, apesar da nefasta influência duma política mesquinha em que só se pensa em interesses pessoais e não da colectividade. A guerra é surda a todos que pretendem trabalhar e só se desejam aqueles que satisfaçam pedidos, proporcionem lugares, com o intuito sempre de crearem uma cotterie que é sempre nefasta e prejudicial ao desenvolvimento duma terra.

Senhor Dr. Rochaca dos Santos, nunca V. Ex.ª se arrependa de seguir a sua orientação, porque acima de tudo está a tranquilidade da nossa consciência, o nosso brio, o bom nome e enfim o desejo de bem servir a nossa Pátria e em especial o municipio que Sua Ex.ª o Senhor Ministro do Interior, muito bem, lhe confiou. Os seus amigos veem aqui hoje todos para mostrar que V. Ex.ª tem simpatias e que se sentem satisfeitos por ver que V. Ex.ª segue uma orientação que tem a aprovação de todas as pessoas de bem e não as da política de bem servir os amigos.

Creia que as minhas palavras representam bem o meu modo de sentir como amigo do concelho de Guimarãis e avesso a manifestações a favor ou contra seja quem fôr, sinto me contudo na obrigação de aqui vir como velho marinheiro, amigo da sua Pátria, dotado dum evtraordinário bairrismo, prestar também a minha homenagem a quem se lembrou que existia uma povoação chamada Caldas das Taipas.

Creia V Ex.ª que tem o apoio de todos os que prezam o seu nome, a sua consciência, a ordem, a disciplina, o bem da sua Pátria e o desejo de a bem servir.

Não desalente pois e sirva-lhe esta manifestação de solidariedade e amizade, de incentivo para continuar o seu trabalho útil, e mais tarde justiça lhe será feita mesmo por aqueles que agora a não querem ver.

A idade é uma bela experiência da vida, pois tudo se vê com uma serenidade tão precisa sempre e não se deixe empolgar pela política.

Sejamos nacionalistas e acompanhemos sempre o grande homem que é Salazar, símbolo da honra, do trabalho, do sacrifício e do amor Pátrio.

Deixem-se de políticas mesquinhas e imitem todos o grande mestre, trabalhando, estudando e fazendo tudo para o bem dêste pequeno Portugal em território, mas grande como nenhum outro povo, na sua história, nas suas conquistas e descobertas. Não mostremos nunca o menor sintôma de desfalecimento e sobretudo quando sabemos que os nossos detractores só tem a voz para a maldade e para a intriga e pelo contrário tenhamos esperança no futuro e trabalhemos para o bem comum.

E V. Ex.ª senhor presidente da Câmara tenha a certeza de que os seus inimigos não encontram, perante esta manifestação, alento para continuar a campanha. A Obra de V. Ex.ª é bastante e de molde a ser apreciada e sobretudo na parte de assistência à pobreza do concelho. A miséria é grande e por isso quando aparece alguém que põi a sua grande vontade ao serviço da Caridade deve ser respeitado e admirado. Quem há que não exerça a CARIDADE... Essa palavra que representa a beleza personificada e a glória máxima — o que podemos considerar de mais enaltecido nas concepções do espirito e de mais apurado nos sentimentos do coração. Olvidar comodidades próprias e compartir desgraças alheias é o máximo da perfeição evangélica e a culminância da grandeza humana, a obra mais bemquistta de DEUS, enfim o coração que se abre com a santa e linda palavra — CARIDADE... Tem V. Ex.ª mostrado em todos os momentos a sua grande atenção pelos desprotegidos da sorte e isso creia é a melhor manifestução dum espírito forte, vigoroso e que não deve esitar com pequenos escombros. Fé em «DEUS», confiança nos amigos, pessoas de bem, que o acompanham e continue sempre trilhando o caminho que tem seguido, porque como homem honrado, crente em DEUS, exemplar chefe de família, deve e triúnfa sempre das línguas viperinas, que só veem o mal nos outros e não sabem olhar para si próprios. Pensa V. Ex.ª e já alguma cousa há feito, para a pobreza das Taipas, isto depois de ter organizado socorros para os pobres de Vizela. Honra lhe seja e creia que o seu nome ficará ligado aos anais do município de Guimarãis, terra berço da nossa nacionalidade e onde todos devem seguir os exemplos do grande rei que foi AFONSO HENRIQUES e que bem mostrou ser o RIGHT MAN IN THE RIGHT PLACE. Muito teria que dizer sr. presidente da Câmara mas há mais pessoas que querem apresentar a V. Ex.ª as suas homenagens e por isso peço aceite os melhores agradecimentos do bom povo das Taipas e meus pessoalmente por tôdas as atenções que nos tem dispensado. O melhor galardão que V. Ex.ª podia ambicionar é a manifestação que as fôrças vivas do concelho tendo à frente o seu bom e querido Governador Civil dr. José de Oliveira, prestam a V. Ex.ª e será de grande satisfação saber que à voz dos homens agradecendo todo o bem feito se junta a voz de «DEUS» abençoando tôda a sua grande obra. Tenho dito.

Tem agora a palavra o Ilustre Escritor sr. Dr. Alfredo Pimenta

O orador começou por agradecer ao sr. Governador Civil de Braga as palavras amabilíssimas que lhe endereçou quando êle fêz aqui em Guimarãis a sua última conferência em maio passado — agradecimento que ainda não tivera ensejo de pùblicamente formular. E porque estava no uso da palavra aproveitava o momento para dizer a sua ex.ª uma coisa que o preocupava e magoava.

Havia uma injustiça a reparar. Estava certo de que traduzia o sentimento não só da assistência númerosa e notável que o ouvia, mas do Concelho inteiro; por isso ousava pedir a sua ex.ª que empenhasse todo o o seu interêsse e valimento para que àquela casa onde se encontravam todos fosse restabelecido o nome que justamente lhe pertencia, por ter sido obra exclusiva do entusiasmo e dedicação a Guimarãis do sr. Bernardino Jordão.

«Ouso, repetiu o orador, pedir a v. ex.ª tôda a sua influência para que o Teatro de Jordão possa ser lìcitamente, legalmente, o que no sentir de todos nós é — Teatro de Jordão».

Depois dirigiu-se ao sr. Presidente da Câmara, começando por afirmar que abrira nos seus propósitos, de nunca assistir a banquetes nem aos dados aos outros, nem os que quizessem dar-lhe a êle orador, uma excepção para assistir a êste. E' que se tratava do dr. João Rocha dos Santos.

Era singularmente notável, e êle orador não conhecia exemplo, que se juntassem quinhentas pessoas em banquete de homenagem ao sr. Presidente da Câmara. O facto significava muito.

O dr. João Rocha dos Santos impôs-se pelo seu trabalho, pela sua cuidadosa administração à consideração de tôda a gente. Há homens que só existem por comparação. E por comparação é fácil ser-se alguém. Não há insignificância por maior que não encontre outra maior, para lhe dar relêvo. O dr. João Rocha dos Santos não precisa de comparações. Ele impõe-se por si próprio, êle distingue-se por si próprio.

Todos respeitam o seu caracter sem mancha; todos respeitam, sem reservas, o seu amor à terra; todos respeitam a sua inteligência reflectida; todos respeitam a sua firme obediência ao princípio de bem servir.

Por este facto o sr. dr. João Rocha dos Santos tem à sua volta, a animá-lo e a premiá-lo o concelho de Guimarãis, e isso deve servir-lhe de estímulo para continuar incansàvelmente a sua obra.

Mas este facto tem um raro significado que cumpre focar: êle revela que Guimarãis cansado de lutas intestinas, de políticas de divisões e malquerenças, aspira a uma política de união, a uma política exclusivamente vimaranense.

Então acolhe-se à sombra do nome prestigioso do dr. Rocha dos Santos.

«Aproveite v. ex.ª o momento, diz lhe o orador, e dê forma a esta aspi-

(Continua na quarta página)

Críticas Pequeninas

Verdadeiramente adorável o Artigo de Pinheiro Tôrres no sábado, 25, no *Comércio do Pôrto*.

Já o título remexia o coração: *Nossos senhores, os pobres*.

A subscrição aberta para o NATAL DOS POBRES trazia doze quotas que iam de dez a cem escudos. O Artigo valia mais que tôdas juntas.

«Serviço dos pobres é serviço de Deus e é serviço de Portugal. Já assim o entendeu Nun'Alvares, a mais pura consubstanciação da alma nacional, que depois de ter preparado a hora universal da nossa História, fêz dos pobres os seus novos companheiros de armas.»

«Vivem como as rosas as mais excelsas grandezas da Terra. Tem um trono eterno no coração dos homens o humilde Francisco de Assis, o *Poverello*, encarnação suprema do espírito cristão, o troveiro incomparável do *Cântico do Sol*, que mostrou a todos, amansando até o Irmão Lôbo, que a bondade é omnipotente e que a ela nem as feras resistem.»

«Eu sei que à generosa gente do Pôrto não é preciso dirigir qualquer apêlo, quando se trata de exercer a caridade, a maior das virtudes.

Mas, em todo o caso, direi que nos nobilitaremos proclamando com a lei de mobilização dos exércitos, a lei marcial das almas e dos corações, que não permite nenhuma deserção.»

«Os direitos dos pobres — direitos, sim — ao nosso supérfluo são indiscutíveis. E' indeclinável a nossa obrigação em honrar e servir nossos Senhores, os pobres. Cumpramos para com êles os nossos deveres de caridade e de justiça.»

Até estes farrapos dizem muito. Dizia tudo o magistral Artigo.

G.

Um abôrto da elegância

Isso que para aí se vê e a que nesta terra de guerreiros, de heróis e de nobres se chama *Carroça do Correio*, é a vergonha das vergonhas, o vexame dos vexames, a miséria das misérias! E' um abôrto da elegância para o qual não se pode encontrar justificação possível, motivo por que tantas e tantas vezes se tem pedido a sua substituïção, a-fim-de terminar de uma vez para sempre essa ridícula exibição de um *mostrengo* objecto sem classificação que se possa adaptar ao significado da palavra tolerância e, portanto e com muita mais razão completa e totalmente fora de tudo aquilo que possa significar indício de progresso. Guimarãis, cuja categoria se encontra bem distintamente definida no meio de outras importantes terras portuguesas, não pode continuar a suportar por mais tempo a vergonhosa conseqüência da impressão dos seus visitantes, quando êstes deparam com a *ingramável* Carroça em efectivo serviço público, a qual já há muitos anos se devia encontrar na situação de aposentada...

LEGIÃO PORTUGUESA

MOCIDADE PORTUGUESA

Temos todos os artigos: Camisas, Calças, Meias, Chapéus, Bivaques, Calçado e todos os emblemas para a Legião e Mocidade Portuguesa.

Vende a

Camisaria Martins.

174 A Casa das Meias.

Vende-se uma casa com dois andares, na Rua de S. Dâmaso, com o N.º 1. Vêr e falar na Av. Miguel Bombarda N.º 32 — Guimarãis. 186

CALÇADO BARATO

O maior sortido em Calçado de Agasalho. Lindos modelos em sapatos com 1/2 salto, desde 20$00. Sapatos para homem e senhora a 7$00. Galochas e botas altas. Tudo mais barato. Só na

Camisaria Martins.

158 A Casa das Meias.

DESPORTO

Vitória, 9 Famalicão, 0

Defrontaram, no passado domingo, no Benlhevai, o Vitória e o F. C. de Famalicão.

Este encontro, que para os vimaranenses não oferecia dúvidas quanto ao resultado, apesar dos desaires de Braga, alimentou, no entanto, esperanças infundadas aos visitantes e seus apaniguados, pois uns e outros contavam que o Vitória perdesse — pelo menos empatasse — em sua própria casa.

A comprovar esta verdade está êste bocadinho, incerto no nosso prezado colega «Notícias de Famalicão:

«Os Famalicenses têm de ganhar e a proeza não é difícil, atendendo à desmoralização do grupo vimaranense.

Desde que o F. C. de Famalicão se empregue a fundo, com alma e técnica, dando ao adversário luta ardorosa, a vitória pode-nos sorrir. Para isso, bastará que todos os jogadores não se intimidem e saibam manter-se para o melhor posto, tentando marcar o melhor número de bolas logo de entrada para que o adversário desmoralize.

Acompanha o nosso grupo grande falange de apoio e os famalicenses podem conquistar a primeira vitória fora da terra.

Que saibam corresponder ás nossas previsões e à simpatia que o público lhe devota».

Depois disto, o resultado de 9-0 devia ter deixado desconcertados os que assim pensavam. E, note-se: êste amontoado de bolas não corresponde às inúmeras oportunidades que o Vitória, com facilidade, criou a seu favor. Se não fôssem as *perdidas* — maior, muito maior seria a punição dos famalicenses.

*

Só aos 25 minutos o Vitória começou a construír o *score*, em virtude da entusiástica resistência oposta pelos visitantes. Daí por diante, porém, êstes viram-se e desejaram-se para se defender, tal o apêrto em que se viram metidos.

*

O Vitória fez 3 bolas na primeira parte e 6 na segunda. O Famalicão, que obteve um excelente resultado contra o Sporting de Fafe, desiludiu-nos.

A arbitragem, a cargo do sr. Augusto Martins, foi imparcial, embora não isenta de pequenas faltas que não influíram todavia no resultado da partida.

Pelo Vitória alinhou o *velho* Virgílio. A sua actuação foi meritória, provando que êle é ainda o indiscutível substituto dos dianteiros titulares da èquipe. Há por ali ainda forte dose de saber a par de inexcedível brio desportivo e amor clubista. Dedicado Virgílio!

Visita-nos hoje o Sporting de Fafe—o mais directo adversário do grupo vimaranense.

A luta que vai travar-se será dura e emocionante. Os fafenses hão-de querer confirmar o seu valor, conquistando um triúnfo que lhes daria plena posse do título que ostentam. Os vimaranenses, em sua casa, com o seu indiscutível mérito, estão indicados como vencedores.

Por isso é que a luta vai ser emocionante e grande.

Que os vimaranenses compareçam para amparar a sua èquipe, gritando-lhe o seu entusiasmo, manifestando-lhe a sua simpatia.

Tudo isto se deve fazer, porém, sem hostilizar o adversário. Guimarãis tem pergaminhos que devem ser, que teem de ser, em tôdas as emergências, respeitados.

J. G. de Freitas.

da cidade

Diversas Notícias

Comemoração patriótica

Por iniciativa da Ala de Guimarãis da Mocidade Portuguesa foi, como estava anunciado, festivamente comemorada a data gloriosa da Independência de Portugal.

De manhã foi celebrada uma missa no templo de N. S. da Oliveira, por alma dos heróis do 1.º de Dezembro de 1640, a que assistiram a M. P. e L. P., crianças das escolas, professorado, etc.

De tarde e perante numerosa e selecta assistência, entre a qual se viam: Professores, Comandante do Batalhão n.º 13 da L. P., Delegado Concelhio do mesmo organismo e outras pessoas de representação, muitas senhoras e filiados da M. P., realizou-se no salão de festas do Asilo de Santa Estefânia, a sessão solene comemorativa daquela data.

Presidiu o ilustre Presidente da Câmara, sr. dr. João Rocha dos Santos, secretariado pela sub-delegada da M. P. feminina, sr.ª D. Albina Iracena de Quadros Flores e pelos srs. dr. Feliciano Ramos, muito digno Reitor do Liceu de Martins Sarmento e sub-delegado regional do M. P., Tenente Mário Pinheiro, Padre António Quesado, dr. José Maria de Castro Ferreira e prof. João Rodrigues Marques.

Um grupo coral fêz ouvir o Hino da Mocidade, após o que a sr. Presidente abriu a sessão, com um breve mas brilhante improviso, discursando em seguida os srs. P.e António Quesado e dr. Feliciano Ramos que proferiram discursos cheios de amor pátrio, que foram, a par da lição cívica, uma grande lição moral, sendo fartamente aplaudidos.

Seguidamente foi lida a mensagem do sr. Ministro da Educação Nacional à M. P. prestando, também, o seu juramento solene os novos filiados.

O grupo coral fêz ouvir o Hino Nacional que todos os assistentes auviram, respestosamente e de pé, assim terminando aquela patriótica comemoração.

Prof. Manuel Ruivo

Esteve, há dias, na nossa Redacção a apresentar cumprimentos o Prof. sr. Manuel Ruivo que nesta cidade vai abrir um curso de Solfejo e Violino, no qual adotará o programa completo do Conservatório.

O Prof. Manuel Ruivo — que teremos ocasião de ouvir, muito breve, na festa do Orfeão de Guimarãis — tem apenas 18 anos de idade e concluíu o Curso Superior de Violino, no Conservatório de Música do Pôrto, com a mais alta classificação, 20 valores.

Tribunal Judicial

Distribuíção do dia 27 — Acção sumaríssima, da Santa Casa da Misericórdia e Hospital de S. Marcos, da cidade de Braga, contra Custódia da Silva, do lugar de Santo Amaro, freguesia de Candoso, desta mesma comarca. Escrivão Rodrigues.

O Problema da Habitação

Graças à boa organização e ao incremento que tem tomado a importante Cooperativa «O Problema da Habitação», acaba de construír se nesta cidade, na rua n.º 8, mais um elegante e confortável prédío, que fica sendo pertença do associado sr. Carlos Teixeira Pinto, nosso prezado amigo.

A sua inauguração efectuou-se no dia 1.º de Dezembro e, na forma do costume, o acto revestiu certa solenidade, tendo assistido o sr. dr. Rocha dos Santos, presidente da Câmara Municipal, representantes de diversos organismos vimaranenses, sócios daquela cooperativa residentes em Guimarãis e, ainda, os membros da Direcção e da Assembleia Geral da mesma.

Realizou-se, às 15 horas daquele dia uma sessão solene, que foi presidida pelo sr. dr. António Emílio de Magalhãis, presidente da Assembleia Geral, secretariado pelos srs. dr. João Rocha dos Santos e Joaquim Azevedo.

Usaram da palavra os srs. drs. António E. de Magalhãis e Martins Barbosa, que puseram em destaque o valor da Cooperativa e o seu progresso, dirigindo palavras de aplauso e de cumprimento ao sr. Presidente da Câmara, à cidade de Guimarãis e ao dono do novo prédio a que foi feita a entrega da chave.

Usou também da palavra o sr. dr. Rocha dos Santos, após o que foi lido o respectivo auto de entrega.

Aos convidados foi oferecido, depois, um Pôrto de honra, tendo proferido brindes os srs. José de Oliveira Pinto, A. L. de Carvalho e António Faria Martins.

Falecimentos e sufrágios

Após cruciantes sofrimentos faleceu com 65 anos, em S. Pedro da Raimonda, a sr.ª D. Maria Coelho, mãe do nosso prezado amigo e sócio da firma Sousa & Coelho, sr. Armindo Coelho, a quem apresentamos sentidos pêsames.

*

Pelo falecimento de um seu tio encontra-se de luto o nosso bom amigo e estimado solicitador sr. Augusto Joaquim da Silva. Os nossos cumprimentos de pesar.

*

Comemorando o 1.º aniversário do falecimento da sr.ª D. Maria do Carmo Dias de Castro, celebrou-se ontem uma missa por sua alma, na igreja de N. S. da Oliveira.

Director Escolar

Foi nomeado Director do Distrito Escolar de Braga, cargo de que já tomou posse, o sr. Arménio Gomes dos Santos. Oxalá que sua ex.ª continue a obra do seu antecessor, sr. Manuel Joaquim Boaventura, que em todo o Distrito gozava de geral simpatia, motivo por que a notícia da sua transferência foi recebida com grande pezar no meio vimaranense.

Promoção

Foi promovido a ajudante de esquadra da P. S. P., desta cidade, o arvorado sr. António Fernandes Soutelo.

Boletim Elegante

Pedidos de casamentos

Pelo sr. Domingos Pereira Mendes, industrial desta cidade, foi pedida em casamento para seu filho snr. Francisco Belino Pereira Mendes a sr.ª D. Guilhermina Gonçalves da Cunha, filha do nosso prezado amigo sr. Adelino Pereira da Cunha, estimado capitalista e proprietário, e de sua espôsa a ex.ma sr.ª D. Antónia Gonçalves Ferreira da Cunha, desta mesma cidade.

O enlace realiza-se brevemente.

Aos noivos desde já desejamos as maiores prosperidades.

Doentes

Encontra-se doente o nosso prezado amigo sr. António Xavier Fernandes. Desejamos-lhe as suas melhoras.

— Tem sentido sensíveis melhoras o filhinho do nosso bom amigo sr. João A. da Silva Guimarãis, considerado negociante desta praça.

— Também estiveram doentes, achando-se já restabelecidos os filhinhos do nosso estimado amigo, sr. Manuel de Oliveira Cosme.

— Tem passado de novo algo incomodado o nosso prezado amigo, snr. Gaspar Lopes Martins.

— Tem experimentado sensíveis melhoras, o nosso prezado amigo sr. Francisco d'Assis Pereira Dantas.

Desejamos as melhoras de todos os doentes.

Partidas e chegadas

Em serviço forense, esteve em Cabeceiras de Basto o nosso ilustre colaborador e amigo sr. Dr. Eduardo d'Almeita.

— Esteve entre nós tendo já regressado a Lisbôa o nosso ilustre Colaborador e amigo, Sr. Dr. Alfredo Pimenta.

— Regressou das suas propriedades de Airãis, Felgueiras, o nosso prezado amigo sr. Major António J. T. de Miranda.

— Partiu para Lisboa onde vai demorar-se uma temporada, o nosso querido conterrâneo e amigo sr. Conselheiro Dr. João da Mota Prego.

— Regressou da sua Quinta das Travessas, Santa Loocádia de Briteiros, a estimada família do nosso prezado amigo, sr. Manuel Joaquim Pereira de Carvalho, conceituado negociante de ourivesaria desta cidade.

Baptizado

Na igreja de N. S. da Oliveira baptizou-se na penúltima quarta-feira uma filhinha do nosso prezado amigo sr. Rafael Pereira Lopes e de sua esposa, que recebeu o nome de Maria Fernanda Nunes Lopes. Foram padrinhos o distinto médico dentista e nosso prezado amigo sr. Dr. Alfredo Bravo e sua ex.ma esposa.

Nascimento

Teve a sua dèlivrance *dando à luz uma criança do sexo feminino, a esposa do sr. Joviano Ramos Camisão. Parabens.*

Aniversários natalícios

Fizeram e fazem anos:

Faz anos, àmanhã, o nosso prezado amigo Sr. Amadeu José de Almeida, a quem felicitamos.

Dia 8: *D. Maria da Conceição Flores, D. Utelinda Cândida da Cunha Fernandes, P.e António Teixeira de Carvalho e Dr. Fernando Lopes de Matos Chaves.*

Na 2.ª-feira fez 10 anos o menino Emiliano da Mota, filho do nosso amigo e estimado industrial sr. João da Mota.

A todos os nossos cumprimentos de felicitações.

Grande Lotaria do Natal

6.000 contos

Para habilitar-se à sorte grande, compre na

CASA DAS NOVIDADES

189

TELEFONE 149. GRANDE PALPITE.

MOTOR

Vende-se um em bom estado, inglês. Informa Pinto, Maia & C.ª. Rua Paio Galvão—Guimarãis. (190)

O NATAL

dos nossos pobrezinhos

NATAL!: Está à porta o grande dia da Humanidade — aquele grande dia que o Mundo viu nascer, na suprema Beleza duma Esperança, cheia de Redenção — que havia de tornar os Homens mais irmãos pelo espírito e pelo amor. Filhos de Deus — os homens esqueceram depressa as Promessas de Jesus, e os seus ensinamentos e exemplos de Fraternidade e Caridade, ainda hoje — passados 1939 anos —, são recordados pelos pobrezinhos de alma lavada e simples como as almas das crianças... E' que os Pobres trazem, no seu magnífico coração, o Evangelho Cristão: cumprem-no e rezam-no numa contemplação bendita que sobe do seu pensamento ao Céu...

Todos devem procurar fazer como os pobres — praticá-lo: os nossos queridos leitores, a exemplo dos outros anos, vão — disso temos a doce certeza — concorrer para minorar um pouco a sorte dos desgraçados — contribuindo com um óbulo, por mais pequeno que seja, para a Noite da Grande Ceia, em que Ricos e Pobres se reünem em Santa Comunhão de Família.

— Está aberta a nossa subscrição!

Transporte	165$00
Anónimo	10$00
João da Mota	10$00
Alberto Laranjeiro dos Reis	5$00
P.e João de Oliveira (Mesão-Frio)	5$00
Francisco Gonçalves (Cruz d'Argola)	10$00
Fábrica de Fentes do Ribeirinho	50$00
Alvaro da Cunha Oliveira (Moreira de Cónegos)	10$00
José Luís de Almeida (Vizela)	8$00
A Transportar . . .	273$00

TEATRO MARTINS SARMENTO
EMPRÊSA JORDÃO & C.ª

HOJE, às 15 e 21 horas

Os filmes de argumentos oportunos e plenos de imprevisto e emoção:

CRÓNICA DE GUERRA

magistralmente interpretado por James Craig e Betty Furness, revela os inúmeros perigos que correm os habitantes de uma cidade sujeita a bombardeamentos, a qual é mostrada sob a metralha inimiga;

BRIGADA INVISÍVEL

com o excelente actor Ralph Bellamy e Fay Wray, é o romance empolgantíssimo dos que ocultamente espreitam para destruír a defêsa de uma nação.

Quarta-Feira, 6 de DEZEMBRO

A nova e divertidíssima revista de Arnaldo Leite e Campos Monteiro (Heitor):

PORTO AO SOL

que com grande agrado se tem exibido no TEATRO SÁ DA BANDEIRA, do Pôrto.

Paulino de Magalhães

Acaba de receber para a ESTAÇÃO DE INVERNO um grande sortido em **Fazendas de lã para casacos e vestidos,** *padrões e côres da moda.* **Peluches, Veludos, Peles para golas.** *Um variado sortido, exclusivo desta casa, em* **Casacos, Blusas de Malha, Lãs em fio Frasquita** *e outras qualidades.*

Completo sortido em Tecidos de Algodão. Chales, Lenços, Meias e tôdas as miudezas.

GUIMARÃIS

(JUNTO À IGREJA DE S. PEDRO) 171

Telefone, 230 — Não confundir

Câmara Municipal

A Câmara resolveu mandar empedrar o caminho da Cruz d'Argola, no lugar da Senhora da Madre de Deus; mandar proceder à reparação do caminho de S. Lourenço ao Merco; continuar a reparação do E. M. de S. Pedro de Azurém ao Pinheiro; adquirir duas barras de aço para brocas destinadas ao serviço de reparação das estradas municipais; encarregar o mestre de obras João da Mota, desta cidade, de rebocar e caiar as paredes da frontaria principal do Liceu, dos dois átrios de entrada e conceder e pintar a facha nos termos da sua proposta; encarregar o mestre de obras Joaquim Faria Diniz, de Joane Famalicão, da construção de um tanque para lavadouro público, em Ronfe, nas condições indicadas pela Repartição de Engenharia, pela importância de esc. 950$00; fornecer a planta e orçamento do Cemitério da freguesia de Polvoreira, à Junta respectiva; aprovar o projecto e orçamento da construção de um pontilhão, na freguesia de Oleiros, mandando-o pôr em arrematação pública.

AGRADECIMENTO

Por me ser absolutamente impossível agradecer individualmente a tôdas as pessoas que por ocasião do falecimento do meu sôgro Joaquim José Cardoso de Menezes, me apresentaram cumprimentos, ou assistiram ao seu funeral, venho, por êste meio, apresentar-lhes o meu reconhecido agradecimento.

Ronfe, 30 de Novembro de 1939.

José de Oliveira Pinto.

Falta de espaço

Por absoluta falta de espaço fica-nos de fora muito original: algumas das nossas secções, noticiário, anúncios, etc., do que pedimos desculpa.

MINISTÉRIO DAS OBRAS PÚBLICAS E COMUNICAÇÕES
DIRECÇÃO GERAL DOS EDIFÍCIOS E MONUMENTOS NACIONAIS
DIRECÇÃO DOS EDIFÍCIOS NACIONAIS DO NORTE
SECÇÃO DE CONSTRUÇÃO DE CASAS ECONÓMICAS

Concurso limitado para a arrematação da empreitada das obras de urbanização do Bairro de Casas Económicas de Urgezes — Guimarãis.

Terraplanagem e muros de suporte

ANÚNCIO

Faz-se público que na Séde da Direcção dos Edifícios Nacionais do Norte — Secção de Construção de Casas Económicas — Rua de Santa Catarina, 264 — Pôrto — realizar-se-á perante a Comissão para êsse fim nomeada, no dia 11 de Dezembro de 1939, pelas 15 horas, o concurso limitado para a arrematação da empreitada acima mencionada:

A base de licitação é de 41.800$00.

O Caderno de Encargos e as restantes peças anexas, podem ser consultados todos os dias úteis, das 11 às 17 horas, na Secretaria desta Secção e na da Câmara Municipal de Guimarãis.

Pôrto e Direcção dos Edifícios Nacionais do Norte, em 29 de Novembro de 1939.

198 O Engenheiro Director,

(a) *Alvaro Vieira Soares David.*

Solfejo e Violino

Programa completo do Conservatório. Lecciona o Prof. MANUEL RUIVO.

Falar na Papelaria Oliveira & C.ª
R. da República, 11 — GUIMARÃIS

AMA DE LEITE

Oferece-se. Nesta Redacção se informa. (191)

Comissão Administrativa dos Bens Culturais

Cobrança de fóros

São prevenidos todos os foreiros de que ainda podem pagar os fóros em dívida até ao próximo dia 15 de Dezembro, com juros do móra.

Findo êste praso, os recibos serão enviados para cobrança coerciva, na Rua Egas Moniz, n.º 27.

Guimarãis, 30 de Novembro de 1939.

O Tesoureiro,

António Cândido de Sousa Carvalho.

Festas do Cinqüentenário da Tuna Académica da Universidade de Coimbra

Como a imprensa diária já noticiou, vai a Tuna Académica de Coimbra festejar a passagem do cinqüentenário da sua fundação.

A actual Direcção do referido organismo Académico, há pouco empossada, resolveu que as festas se realizem em Janeire e está disposta a empregar todos os esforços para que, dentro das suas possibilidades, essa comemoração resulte brilhante e sirva ao mesmo tempo, de confraternização entre os antigos e os actuais tunos, de forma a poder reünir em Coimbra, nessa ocasião, aquêles antigos estudantes que, através os cinqüenta anos de existência da Tuna, a ela emprestaram o seu mais generoso esfôrço e o melhor da sua mocidade.

Pensa a Direcção da Tuna organizar um sarau de Arte e teria o maior empenho em apresentar nêsse sarau, apenas na execução de um ou dois números, uma Tuna composta de antigos elementos, de tunos de outros tempos, que viessem ao palco recordar nessa noite outras tantas noites de alegria em palcos de todo o País e até no estrangeiro.

A tarefa não é difícil e depende apenas da boa vontade dêsses antigos tunos.

A ideia está lançada e a Direcção da Tuna espera que todos os interessados a apoiem e lhe escrevam dando a sua adesão e comunicando qual o instrumento que tocam.

Só depois disso será possível a organização dêste sensacional número das comemorações cinqüentenárias da gloriosa Tuna Académica de Coimbra.

Tipografia Minerva Vimaranense

Execução perfeita e rápida de todos os trabalhos tipográficos

Rua de Santo António Guimarãis

DEVER CUMPRIDO...

(Continuação)

ração ainda vaga, ainda mal definida dos povos de Guimarãis, iniciando uma política de concórdia geral, de aproveitamento intenso de tôdas as actividades, de todos os homens bons.

Guimarãis atravessou horas difíceis, e foi a união de todos os vimaranenses que salvou o concelho e o ajudou a vencer essas crises.

Cabia-lhe dizer ainda que estava a falar como vimaranense em geral e como director do Arquivo Municipal em especial. Ainda é cedo para que o público avalie o que é esta instituïção cultural. Um dia se verá o grande serviço que prestou à cidade o dr. Rocha dos Santos, protegendo-o como tem protegido.

Depois do ministro que o criou, o dr. Rocha dos Santos é, sem injustiça para ninguém, o seu mais desvelado protector.

Ameaçado um dia de ser extinto ou transferido para fora de Guimarãis, valeu-lhe o predecessor de v. ex.ª. O Arquivo não morreu. Mas a protecção carinhosa que v. ex.ª lhe tem dispensado não tem limites, reservas ou hesitações.

Em nome do Arquivo Municipal— muito obrigado.

O orador passa a falar, então, em seu nome pessoal.

Recorda que a sua amizade a João Rocha dos Santos data dos longínquos tempos da infância — quando, condiscípulos no mesmo colégio, se deitavam ao jornalismo — num jornalzinho manuscrito, de que faziam ao copiador vários exemplares. Bons tempos, êsses! O orador contou um incidente de sua vida — o início da sua livraria que se efectuou à sombra amiga de João Rocha dos Santos. E terminou por dizer que ia direito ao seu coração, envolvendo, na saüdação que lhe fazia, o nome da sua querida companheira de tôdas as horas boas e más, da sua mulher, a Senhora D. Ema Rocha dos Santos.

A' voz da chamada, respondo: Presente!

O sr. dr. João Antunes Guimarãis, que fala ràpidamente, começa por dizer que não podia, de forma alguma, deixar de estar presente, naquela grandiosa e oportuna homenagem.

Veio de longe, porque não queria que lhe fôsse marcada falta. E veio para, como vimaranense, afirmar ao sr. dr. Rocha dos Santos o seu reconhecimento pela obra grandiosa que já fêz e a absoluta confiança que o Govêrno nêle depositou através do sr. Governador Civil de Braga a quem prestou homenagem, dizendo que S. Ex.ª em tão pouco tempo já mostrou o seu grande interêsse em muitos campos da actividade.

Apelou para a União de todos os vimaranenses, demais que estamos a dois passos das festas centenárias, para que todos se juntem em volta do sr. presidente da Câmara e da Bandeira de Guimarãis.

Últimas palavras

As palavras de agradecimento do Ilustre Presidente da Câmara

Por último levanta-se o homenageado, ouvindo-se em tôda a sala uma estrondosa e demorada salva de palmas, à mistura com vivas que partiam de todos os lados. S. Ex.ª diz que está comovido e maravilhado com aquela grandiosa manifestação de bairrismo.

Esta manifestação — continua — tinha de se realizar neste teatro que é uma arrojada manifestação de bairrismo, devida a um homem que não é vimaranense pelo nascimento mas o é pelo coração (aplausos).

Não tem palavras que traduzam o seu reconhecimento e gratidão e por isso diz a todos um simples muito obrigado.

Refere-se ligeiramente a certas afirmações, menos verdadeiras, que se fizeram e termina pedindo que todos se unam em volta do presidente da Câmara, para bem de Guimarãis.

S. Ex.ª levanta ainda alguns vivas ao sr. presidente da República, a Salazar, à Pátria, etc., que são entusiàsticamente correspondidos pela assistência.

O discurso que se segue não foi proferido, por o seu autor, o ilustre Arquitecto sr. Marques da Silva, não querer prolongar mais a memorável homenagem. Como, porém, o consideramos digno do grande Mestre e do homenageado ilustre, não resistimos a arquivá-lo nestas colunas. Ei-lo:

Tenho por dever, íntimo, prestar a homenagem do meu respeito aos vultos eminentes da cidade de Guimarãis.

E faço-o, como o moço aprendiz na casa de seu mestre, calcando e percorrendo o caminho que de início lhe foi traçado: sempre animado da mesma fé e com igual desejo de bem servir; e também, sempre bem acolhido e acariciado, encontrando nos seus percursos, ora espinhosos, ora serenos, alentos fortificadores de almas sãs, corações generosos e amigos indefectíveis, mas e sobretudo, patriotas inexcedíveis e crentes, como se os montes à fôrça de repetirem o éco Afonso, Afonso, nêles se haja engastada uma pequena parcela, para se transmitir a cada um dos filhos desta nobre cidade.

Glória, pois, a ela para todo o sempre, porque para todo o sempre existirá a terra em que foi fundada e o horisonte que a cerca. Glória a ela pelo que representa na existência de Portugal e pelo que, pela vida em fóra, será o valor dos seus filhos, um dos quais, dos mais dignos e mais crentes na fé dessa glória, neste momento, saúdamos. Permitam me, senhores, que como humilde obreiro levante a minha taça em sua honra:

Ao Ex.mo Senhor Presidente da Câmara, Dr. João Rocha dos Santos...

Duas cartas

Os nossos prezados amigos srs. Dr. José Pinto Rodrigues e Alfredo Guimarãis, impossibilitados de comparecer, fizeram-se representar respectivamente pelos srs. dr. Fernando Aires e Dr. Alfredo Pimenta, tendo enviado as seguintes cartas que foram lidas:

Ex.mo Colega e Meu Prezado Amigo

Quando, pouco depois de formado, vim para esta cidade, um dos colegas que primeiro conheci foi o Dr. João Rocha dos Santos. Dêsde então me habituei a considerá-lo, e hoje o admiro, como advogado proficiente e de exemplar lialdade, que sobremodo dignifica as honradas tradições do fôro vimaranense.

Depois, não têm sido poucos os motivos que me levam a ter-lhe sincera estima.

Como cidadão de Guimarãis, qualidade que coloco, sempre que se trata do Bem e do Progresso da minha Terra, acima de tôdas as mais, regosijo-me por que ele esteja, mercê de incontestável direito, conferido pelos seus muitos méritos, à frente do Município. E nada me custa afirmar, antes o faço com plena consciência e grande aprazimento, que ninguém, no momento presente, poderia desempenhar-se melhor de missão tão difícil e tão ingrata.

Por estas razões me associei à homenagem que justamente consagra o meu distinto colega, amigo e vimaranense ilustre.

Na impossibilidade de comparecer ao banquete, rogo-lhe o obséquio, que desde já agradeço, de, na devida altura, e se o julgar conveniente, ler estas singelas palavras.

Creia na estima do colega atento e amigo — *José Pinto Rodrigues.*

*

Excelentíssimo Senhor Dr. Alfredo Pimenta — Eminente Escritor.

Casa da Madre de Deus — Guimarãis.

Estando o director-conservador do Museu Regional de Alberto Sampaio impossibilitado de assistir ao Banquete de Homenagem à alta figura de vimaranense e de carinhoso protector das instituïções culturais desta cidade, sr. Dr. João Rocha dos Santos, vimos pedir a Vossa Excelência, que por felicidade contamos entre os nossos mais prestigiosos Amigos, o grande obséquio de representar êste Museu naquela justa consagração, apresentando os nossos cumprimentos ao benemérito homenageado.

A BEM DA NAÇÃO.

Guimarãis, em 28 de Novembro de 1939.

O Director-conservador — *Alfredo Guimarãis.*

Telegramas

Foram expedidos os seguintes telegramas:

Ex.mo Presidente República — Lisboa — Tenho honra comunicar V. Ex.ª que no banquete oferecido Presidente Câmara Guimarãis extraordinàriamente brilhante cêrca 500 convivas vibrantemente aclamaram V. Ex.ª membros Govêrno. — *Governador Civil.*

Ex.mo Presidente Ministério — Lisboa — Convidado presidir banquete homenagem Doutor Rocha dos Santos Presidente Câmara Guimarãis tenho honra comunicar que festa resultou invulgarmente brilhante sendo vibrantemente aclamado Chefe Estado e V. Ex.ª e membros Govêrno presentes cêrca 500 pessoas. — *Governador Civil.*

Ex.mo Ministro Interior — Lisboa — Valores representativos tôdas autoridades concelho Guimarãis em número cêrca 500 reünidos banquete homenagem Doutor Rocha Santos Presidente Câmara saüdam e aclamam Vossa Excelência. — *Governador Civil.*

E recebidos:

Impossibilitado comparecer homenagem ilustre vimaranense envio minhas saüdações e desejo assegurar em nome União Nacional V. Ex.ª e Ex.ma Câmara digna presidência V. Ex.ª melhor colaboração intransigente defêsa interêsses município justo engrandecimento nobre concelho Guimarãis.

Cerqueira Gomes.

A Comissão Concelhia da União Nacional saüda em V. Ex.ª mais alto magistrado do concelho bem como o nacionalista intransigente desejando as maiores felicidades desempenho elevado cargo.

Presidente — *Leopoldo Freitas.*

Como vereador e vizelense saüdo o Presidente Câmara Dr. Rocha dos Santos associando-me à homenagem que lhe prestam os vimaranenses.

José de Sá e Melo.

Mais telegramas dos srs. dr. Augusto J. D. de Araújo, cap. Domingos José V. Andrade, David dos Santos Oliveira, Francisco Costa, Joaquim Pais, P.e Anselmo da Conceição e Silva, Mota Silva, José Martins, José Braga, dr. Fernando Chaves, dr. Augusto Luciano Guimarãis, José Martins, Leite Mendes, José Braga, Matos Júnior, dr. Gabriel Faria, A. Amadeu Carneiro, Francisco Alves, Rufino Esteves, Junla da Freguesia de Guardizela, Vasco Burmester Martins, Lino Teixeira de Carvalho, Luís Ferreira, Jacinto Guimarãis, Afonso T. de Carvalho, Verotídio Ferreira, Fernando Pereira, António Teixeira, Artur Sequeira, Joaquim Miranda, Manuel Pires de Sousa, Joaquim Silva, Dr. Alberto Baptista, Junta da freguesia de Gandarela, dr. Costa Pinheiro, dr. José de Abreu, dr. Artur Valente, João Sequeira Braga, dr. António Pinheiro Torres, João Rodrigues Loureiro, António Peixoto Caldas, José de Sá e Melo, Francisco Fernandes Guimarãis, Arquitecto Brito, Vicente Castro Magalhãis, João Ribeiro da Silva e Castro, Celestino Borges Moura, Manuel Migueis da Cruz, Fortunato Martins, dr. Sebastião Lobo Machado (Nespereira), Manuel da Fonseca, Major Mário Cardoso, Alexandrino Costa, dr. Raúl Cunha, Luís de Almeida Braga, dr. Pedro Guimarãis, Comissão Concelhia da U. N., dr. Cerqueira Gomes, direcção da Casa dos Pobres de Vizela; Luís Cardoso M. de Menezes (Margaride), P.e Domingos José da Costa Araújo, Bernardino Jordão, dr. Alberto Jorge, Joaquim Silva, Abade de Gonça, Alberto Vieira Braga, João de Almeida Bravo, Torcato Mendes Simões, Celestino Borges Manta, António de Sousa, Alfredo Guimarãis, director do Museu Alberto Sampaio, capitão João Gomes de Abreu Lima, dr. Luíz de Almeida Braga, Comissão Concelhia da União Nacional de Famalicão, Engenheiro Henrique Eça, dr. Matos Graça, José J. G. de Oliveira, Auspício Augusto Dias Ferreira, dr. Francisco Alberto Pinto Rodrigues, dr. Justino Augusto Guimarãis, Engenheiros Reünidos, Lt.ª, José Joaquim Gonçalves de Oliveira, dr. Teixeira Dias, etc., etc., e diversas Juntas de Freguesia do Concelho.

Notas

Junto do Teatro M. Sarmento uma lança do Batalhão N.º 13 da L. P. prestou a guarda de honra ao Chefe do Distrito, à sua chegada ali.

— O sr. Albino Queiroz de Magalhãis, Presidente da Junta de Serzedelo, proferiu, também, um brinde em honra do sr. Dr. João Rocha dos Santos.

— No átrio daquela Casa de espectáculos, a Banda dos Bombeiros Voluntários de Guimarãis, associando-se voluntàriamente à homenagem, executou, à entrada do homenageado e das entidades oficiais, os Hinos da «Maria da Fonte» e da «Cidade».

— Durante o banqute fez-se ouvir uma orquestra, sob a direcção do nóvel maestro sr. António Guise, e composta por elementos desta Cidade e do Pôrto.

— Nos camarotes, frisas e balcões, assistiram ao banquete, dando ao recinto um tom de beleza e de distinção, as mais distintas senhoras da nossa terra, com as suas *toilettes* elegantes, assim como diversos cavalheiros que não puderam inscrever-se mas que desejaram associar-se ás homenagens.

— No palco, postas em elegantes cavaletes e envoltas com a bandeira nacional, viam-se as fotografias de Carmona e Salazar.

— A meio do repasto um grupo de gentis Damas vimaranenses composto pelas Ex.mas Sr.as D. Margarida Pereira de Carvalho Crato, D. Ema Elvira Fernandes Rocha dos Santos, D. Emília Ciampella Teixeira de Aguiar, D. Maria Alberta Aires, D. Sally Ferreira Rocha dos Santos, D. Constança Antunes Guimarãis, D. Maria da Glória Pereira Mendes Durão, D. Alexandrina Vitória Teixeira Mendes Ribeiro, D. Maria Amélia Fernandes Pimenta e D. Maria Augusta Pereira Mendes, fizeram uma *quette* a favor da Casa dos Pobres, instituïção que tão acarinhada tem sido pelo sr. Dr. Rocha dos Santos, e que rendeu esc. 2.803$30. Este gesto das senhoras da nossa Terra mereceu os aplausos de todos os assistentes àquela festa.

— O serviço do banquete, primoroso e abundante, confirmou uma vez mais os créditos de que goza o Hotel do Toural, cuja gerência do sr. Rodrigo Silva é digna, por isso, do nosso justo louvor.

— No banquete fizeram-se representar diversas colectividades vimaranenses, a «Casa dos Pobres» pelos seus directores srs. Antão de Lencastre, Mário Menezes e Camilo L. dos Reis e a Câmara Municipal pelos vereadores srs. António J. P. de Lima e Aprígio da Cunha Guimarãis.

— Os vimaranenses residentes em Lisboa e Pôrto, mandaram, também, telegramas de felicitações.

Inscritos para o banquete

Dr. Adelino Jorge, Manuel da Cunha Machado, Joaquim Laranjeiro dos Reis, Antão de Lencastre, Francisco da Costa Guimarãis, Mário de Sousa Menezes, Jerónimo Saraiva, José Ramos Camisão, Tomaz Rocha dos Santos J.or, José Ribeiro Moreira de Sá e Melo, dr. Manuel Bernardino de Araújo Abreu, José Teixeira, dr. José da Conceição Gonçalves, Francisco Laranjeiro dos Reis, José Jacinto J.or — representado pelo seu filho José; Alvaro Alves Pinto, Camilo Laranjeiro dos Reis, dr. Mário Dias, dr. Alvaro de Carvalho, Raúl Rocha, Adelino Pereira da Cunha, António de Sousa, António Bourbon do Amaral, Manuel Pinto dos Santos, José Figueira de Sousa, Joaquim Fernandes Marques, Lino Teixeira de Carvalho — representado por Joaquim Gonçalves Marques Sobrinho; Francisco Gonçalves da Cunha, Adelino Machado Leite, José Fernandes, José Maria Félix Pereira, M. J. Silva, Domingos Duarte, José Gonçalves, António Ribeiro Gomes Abreu, José de Freitas, dr. Alfredo Peixoto, Armando Umberto Gonçalves, Julião Carneiro da Silva, Alexandrino da Costa Pereira, António Pereira Guimarãis, Afonso da Costa Guimarãis, Agostinho Martins da Rocha, Umberto Pinheiro, Padre João Gomes da Silva, Armindo de Freitas Lima, António José Vieira, Joaquim de Almeida Guimarãis, Francisco Araújo, Guilherme José Peixoto, dr. José Pinto Rodrigues, Alberto Costa, Cunha & C.ª — representado por Manuel Lopes Martins; José Joaquim Gonçalves de Oliveira, Amadeu Esteves, Gaspar Gomes Alves, José Silva Gonçalves, Eduardo Machado, Luíz Machado, José Pinheiro, Gualdino Pereira, Bento Ferreira da Cunha, Alberto da Cunha e Castro, António Silva, Ramiro de Freitas Lima, Francisco Pereira da Silva Quintas, dr. João Mota Prego J.or, dr. João Mota Prego de Faria, Manuel Marques da Silva Campos, dr. Alberto Rodrigues Milhão, Joaquim de Sousa Pinto, Manuel Alves Machado, Gaspar Ferreira Paúl, Jerónimo de Almeida, Amadeu Carvalho, Manuel José de Carvalho, Amadeu Penafort, Sebastião Mendes, Manuel Salgado Gonçalves, José Fernando Ribeiro Gomes, Rodrigo Pimenta, Francisco Faria, dr. António do Amaral, Joaquim de Sousa Oliveira, João Rodrigues Martins da Costa, dr. Armindo Faria, Flávio Faria, Vasco Leão Fernandes, Aníbal Dias Pereira, Gaspar Lopes Martins, José Marques da Silva, Francisco Ribeiro de Castro, Mário Cunha Almeida Ferreira, João do Couto Salgado, Armando Paúl, José da Costa, dr. Fernando Aires, dr. Francisco Meireles, Santos da Cunha, Júlio Pereira de Figueiredo, Alberto Peixoto Soares, Aprígio Neves de Castro, Eduardo Ribeiro da Cunha, Eduardo Torcato Ribeiro, Amadeu Miranda, José Maria Leite, António Martins Ribeiro da Silva, Belmiro Mendes de Oliveira, Isidro José Ferreira, João Martins de Sequeira Braga, Armando Martins, Manuel Mendes de Oliveira, José Mendes de Oliveira, Fernando António de Almeida, Bráulio Teixeira Carneiro, José Pinto de Almeida, Vitória Sport Club — representado por António Neves; Francisco Moreira de Sequeira J.or, dr. Matos Graça, Manuel Alves de Oliveira, dr. António Gama Lobo Xavier, Armindo Peixoto, João Ribeiro Dias, dr. Alberto Faria, Manuel C. Martins, Damião de Sousa Pinto, Sebastião Teixeira de Aguiar, José Puga, Alberto Abreu, João Teixeira de Aguiar, José Mendes Ribeiro J.or, Alberto Pinto de Sousa e Castro, Padre José Gonçalves, Aprígio da Cunha Guimarãis, Guilherme A. Folhadela J.or, Domingos de Barros Teixeira de Mendonça, dr. Joaquim Cardoso, José Vaz Vieira, José Fernandes da Silva Correia, Alfredo Lopes Correia, Albano M. Coelho de Lima, Armindo da Cunha Guimarãis, Alberto Lopes Correia, António Lemos, Jaime de Sá Ferreira, Jaime da Cunha Guimarãis, António Gomes da Costa, Francisco José Lopes Correia, José Rodrigues Guimarãis, dr. Manuel José Teixeira de Melo, António Faria Martins, Augusto Pinto Lisboa, Francisco Pinto Lisboa, Joaquim Correia, António Ribeiro da Cunha, João Salgado da Cunha, José Salgado da Cunha, Manuel Salgado da Cunha, Joaquim Ribeiro da Cunha, Manuel Gonçalves Ribeiro da Cunha, José Gonçalves Ribeiro da Cunha, António Ferreira de Araújo, João Ferreira de Araújo, Manuel Lemos Pinheiro, Francisco M. Coelho Lima, Casimiro Coelho Lima, António Correia Guimarãis, João Pereira Fernandes, Francisco Machado Ribeiro Guimarãis, José Joaquim de Sá, Domingos da Cunha Abreu, João de Abreu, Jerónimo Pereira Fernandes, Jusias Coelho de Alvim Barroso, Joaquim Coelho de Lima, José Marques, Rodrigo Richa Gomes, Delfim de Lemos, António de Sousa Almeida, Joaquim de Sousa Almeida, Augusto da Costa Fernandes, Hernani Silva, Armando Andrade, Manuel Alves Salazar, Fernando Pereira Fernandes, Joaquim Fontão, Domingos Ferreira, Manuel Pimenta, José Pereira Fernandes, Eduardo da Costa Cardoso, Rodrigo Ribeiro da Silva Castro, Padre António Abreu Guimarãis, Joaquim Gonçalves, J. S. Marques Rodrigues, Adelino Ribeiro de Abreu, José Ribeiro de Abreu, José Rodrigo J.or, António Cardoso Rodrigues, José Rodrigues, Francisco de Sousa Almeida, Padre Artur Fernandes Guimarãis, Jerónimo Leite, Agostinho Rodrigues Guimarãis, José Silvério Ferreira Pinto, Padre Alvaro Costa, José Baptista Bourbon Sampaio, Lino Coelho de Alvim Barroso, José Ribeiro de Abreu, Fortunato Ribeiro da Costa Sampaio, Júlio Silva, Amadeu Alves Faria, Agostinho da Silva Areias, Albino Queiroz Magalhãis J.or, José Abreu Pimenta, Abílio Pimenta, Hilário Marques Rodrigues, Belmiro Moreira Gomes, Joaquim de Oliveira, Alfredo da Cunha Guimarãis, José Teixeira de Faria — representante de "A Têxtil das Azenhas Novas, Ld.ª"; idem da "Emprêsa Têxtil da Cuca"; idem do "Moreirense Foot-Ball Club"; idem do "Foot-Ball Club de Vizela"; Celestino Borges Manta, Alfredo Alves Ferreira de Brito, Engenheiro Joaquim Ferreira Leão, Francisco Gonçalves Guimarãis, Comandante de Lança Joaquim da Costa, Gaspar dos Anjos Machado, Damião de Sousa Oliveira, Padre José de Sousa Monteiro, Claudino Pinto de Sousa e Castro, Agostinho Dias Pinto de Castro, Paulino de Magalhãis, João Pedro de Sousa Baptista, José Magalhãis — (gerente do Banco de Barcelos); Augusto Pereira Mendes, João Pereira Mendes, Domingos Pereira Mendes, Alberto Campos, Jaime Leite Pereira da Silva, António Leite Pereira da Silva, Francisco Martins Fernandes, Domingos Martins Fernandes, Alberto de Oliveira, José Alves Teixeira Leitão, Abílio Martins, Xavier & Andrade, Alexandrino Pereira da Costa Guimarãis, Augusto Ribeiro de Araújo, José Neves, Manuel Joaquim da Silva, João da Mota Ribeiro, António Malheiro Rodrigues, José Maria Vaz, Domingos Mendes Fernandes, António Alberto Pimenta Machado, José Fernandes Guimarãis, António Pádua da Cunha Monteiro, Eugénio Teixeira Leite Bastos, Miguel Teixeira, Joaquim de Sousa Neves, Justino Gomes, Antero Henriques da Silva, António Simões, João Mendes Fernandes, Alberto Pimenta Machado, João Pinto de Figueiredo, Alberto Gomes Alves, Vital Marques Rodrigues, João Baptista de Sousa, Armindo Coelho, Augusto Joaquim da Silva, Teixeira de Abreu & C.ª, Casimiro Martins Fernandes, Antero Geraldes Monteiro, Inácio Ferreira da Costa, Padre Carlos Simões de Almeida — representando o Orfeão de Guimarãis; Padre Gaspar Nunes — representando o Internato Académico; Augusto Mendes, António José Paredes, Bento Mendes, Angelo Pires, João Pedro de Oliveira, Comandante Carvalho Crato, dr. José Joaquim Machado Guimarãis J.or, dr. Francisco Pereira de Carvalho Ribeiro, dr. Alfredo Fernandes, Joaquim da Silva Ferreira Menteiro, Tomaz Rocha dos Santos, José Francisco Rosas Guimarãis, Francisco Pereira Silvério, Padre António da Silva Gonçalves, Padre Francisco Fernandes Salazar, Eduardo Leite de Faria Machado, João Rodrigues Marques, Arnaldo Monteiro Borges de Araújo, João de Miranda Antunes Guimarãis, Manuel José Pereira, António da Silva Fortusinhos, António Joaquim Gomes de Meira Lopes, António Ribeiro da Costa, Luíz Ferreira, Manuel Pereira da Silva Machado, José da Silva Castro, Manuel de Freitas, João Leite de Faria, José de Oliveira, Francisco da Silva Martinho, Custódio de Oliveira, Custódio da Costa Ferreira Pinto, Francisco Martins da Costa e Silva, Manuel de Almeida, Isaac Ferreira da Silva Gonçalves, José da Silva Mendes, António Rodrigues, João Rodrigues, António de Sousa, Inácio Peixoto da Silva, Joaquim Francisco Machado, Adelino Ferreira Manso, Francisco Pereira J.or, João Gomes, Matias Faria da Silva, Manuel José de Sousa Crespo, Fernando Sena Fernandes Cardoso, Luíz Seixas Penetra, Augusto José Rodrigues, Francisco da Silva, Custódio Gomes, Domingos de Freitas, Augusto Machado, José Fernandes de Carvalho, Jerónimo da Silva, professor António Marques Dias da Silva, António Teixeira de Melo, António Folhadela Marques Moreira, João Lopes Cardoso, Paulo Gonçalves, Manuel Correia Gonçalves, António Correia Gonçalves, Manuel Alves Barbosa, Narciso de Sousa Lobo, Júlio Martins Fernandes, Manuel Ferreira Barbosa, José Carlos Barbosa, Alfredo Gomes da Costa, David Martins, José Fernandes Salazar, António Machado, Vitorino Mesquita, Joaquim Fernandes Salazar, Armindo Silvério A. Ferreirr, Manuel da Costa Gonçalves, José Lopes Cardoso, Altino da Cunha Guimarãis, Francisco Alves Barbosa, Dionísio Martins, Vergílio Folhadela Marques Moreira, representantes dos jornais: "Primeiro de Janeiro", "Comércio do Pôrto" e "Jornal de Notícias", do Pôrto; "Século" e "Diário de Notícias", de Lisboa; "Correio do Minho" e "Diário do Minho", de Braga; "Comércio de Guimarãis", "Notícias de Guimarãis" e "Ressurgimento", desta cidade, etc., etc., etc.

ANÚNCIO

Faz-se público, que por escritura de 18 de Julho de 1939, lavrada na Secretaria Notarial, desta comarca, pelo notário Dr. Costa Eiras, foi constituída uma sociedade por quotas de responsabilidade limitada, entre João Pinto e José Soares Vasconcelos, nos termos dos artigos seguintes:

1.º

Esta sociedade adopta a firma «J. Pinto Soares, Limitada», fica com a sua séde e estabelecimento na rua Ferreira Caldas, da vila de Vizela, desta comarca, teve o seu começo no dia 1 do próximo passado mês de Janeiro e é por tempo indeterminado.

2.º

O seu objecto é o comércio e indústria de ouvivesaria ou qualquer outro que os sócios se proponham explorar.

3.º

O capital social é de 20.000$00, já realizado em dinheiro, em partes iguais, sendo, assim, a quota de cada um de 10.000$00.

4.º

Qualquer dos sócios poderá fazer suprimentos, à caixa, quando ela disso necessite, vencendo o juro que em acta se estipular.

5.º

A gerência fica a cargo de ambos os sócios, sem dependência de caução. Nenhum deles porém, usará da firma em assuntos ou negócios estranhos à sociedade, pois quando assim não proceda responderá pessoalmente pelos danos e prejuízos que daí provenham para ela.

6.º

Nenhum dos sócios enquanto subsistir a sociedade com êle, poderá explorar por si ou por interposta pessoa o mesmo ramo de comércio ou indústria da sociedade.

7.º

Poderá cada sócio levantar mensalmente por conta dos lucros a quantia que os sócios resolverem em assembleia geral.

8.º

Em todos os anos se dará um balanço com a data de 31 de Dezembro e dos lucros apurados, 5 % serão para o fundo de reserva legal e os restantes, de harmonia com o artigo antecedente, serão divididos pelos sócios em partes iguais.

9.º

As reüniões da sociedade serão convocadas por cartas registadas endereçadas aos sócios com a antecedência não inferior a 3 dias, salvo nos casos em que a lei exija outras formalidades para a convocação.

10.º

Nenhum dos sócios poderá ceder a sua cota ou parte dela a pessoa estranha, sem o consentimento do outro sócio.

11.º

Pela morte ou interdição dum sócio não se dissolve a sociedade, que continuará com o sobrevivo ou capaz e com os herdeiros ou representantes do falecido ou interdito, escolhendo aquêles um de entre si que a todos represente na sociedade, enquanto a cota se encontrar em comum.

12.º

No caso de dissolução da sociedade por mútuo acôrdo dos sócios, ambos êles serão liquidatários e activo e passivo será adjudicado àquele que melhores vantagens ofereça na licitação que entre si façam.

13.º

Em todo omisso regularão as disposições da Lei de 11 de Abril de 1901.

Guimarãis, 24 de Novembro de 1939.

O ajudante da Secretaria Notarial,

183 *Martinho da Silva.*

COMARCA DE GUIMARÃIS

Secretaria Judicial

ÉDITOS DE 20 DIAS

(2.ª Publicação)

Pela 1.ª secção da secretaria judicial desta comarca e nos autos de execução por custas e sêlos que o Ministério Público move contra Rosa Tereza Ferreira, solteira, maior, doméstica, da freguesia de Serzedelo, desta comarca, correm éditos de vinte dias a contar da segunda publicação dêste anúncio, citando os crèdores desconhecidos da executada, para no praso de dez dias, findo o dos éditos virem à execução referida deduzir seus direitos, nos termos dos art.os 864 e 865 do Código do Processo Civil.

Guimarãis, 25 de Novembro de 1939.

O Chefe da 1.ª Secção,

Casimiro António Soares da Silva.

Verifiquei.

O Juiz de Direito, 181

Rodolpho Arthur d'Abreu.

LEILÃO DE PENHORES

Caixa Geral de Depósitos, C. e Previdência

Casa de Crédito Popular

Agencia N.º 69

GUIMARÃIS

Avisam-se os mutuários que no dia 15 do corrente mês de Janeiro, se procederá à venda em leilão dos penhores que caucionam os empréstimos efectuados que tenham um atrazo de mais de 3 mêses.

A Agência receberá juros em dívida até ao dia 13 do referido mês.

Repartição da Casa de Crédito Popular, em 23 de Novembro de 1939.

O Chefe da Repartição,

184 a) *Francisco Cordeiro.*

D. Adélia Augusta Ferreira Dias Brandão

D. Ida Irene Guimarãis da Siveira vem, pela última vez, esclarecer o Ex.mo Público de que, legalmente, é a única e universal herdeira daquela falecida Senhora D. Adélia, estando devidamente habilitada como tal, e que nunca reconheceu nem reconhece a qualquer outra pessoa, possuir direitos a tal herança, enquanto não fôr disso judicialmente convencida. 185

Ida Irene Guimarãis da Silveira.

CONFEITARIA

Trespassa-se bem afreguesada, por motivo de saúde.

Vêr e tratar na rua de Camões, desta cidade. 182